

A produção composicional trombonística do compositor Gilberto Cabral para a performance

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: PATRIMÔNIO MUSICAL BRASILEIRO

Anderson Jardel Bezerra da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – andersonposaune@gmail.com

Ranilson Bezerra de Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – ranilsonfarias@gmail.com

Resumo. Esta é uma pesquisa em andamento, que tratará da Produção Composicional de um autor radicado no Rio Grande do Norte. Este trabalho já contém 26 peças listadas por meio de um quadro de títulos, cujas composições estão diretamente ligadas ao trombone e foram estruturadas para várias formações instrumentais. Dessa forma, a realização desse registro faz com que essas obras sejam conhecidas e reconhecidas pela academia e também pelos solistas, além de contribuir com o crescimento do repertório para trombone no Brasil.

Palavras-chave. Trombone. Composições. Manifestações populares. Gilberto Cabral.

Title. THE COMPOSITIONAL TROMBONISTIC PRODUCTION OF THE COMPOSER GILBERTO CABRAL FOR PERFORMANCE

Abstract. This is a research that is in progress and it is about the compositional production by a composer who lives in Rio Grande do Norte Brazilian State. This work contains 26 pieces listed through a title board with compositions directly related to the trombone and it has been structured for various instrumental formations. Thus, the achievement of this record makes his compositions known and recognized by both the academy and the soloists, besides contributing to the increase of the trombone repertoire in Brazil.

Keywords. Trombone. Compositions. Popular demonstrations. Gilberto Cabral.

1. Introdução

O presente trabalho reflete parte de uma pesquisa em andamento que está sendo desenvolvida no âmbito da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que tratará da produção composicional do trombonista e compositor Gilberto Cabral, desse modo, um dos objetivos para a realização desta pesquisa será contribuir com a área da performance musical e os estudos técnico-interpretativos aplicados ao trombone, buscando também elaborar um quadro de títulos com toda a sua produção composicional evidenciando a importância dessa para o repertório trombonístico no Brasil. Nessa perspectiva, além de registrarmos todas as obras para trombone do referido compositor, nas diversas formações instrumentais, realizaremos análises musicais de algumas delas para a identificação de elementos rítmicos da cultura popular nordestina utilizados em suas peças, com propostas

pedagógicas de possíveis estudos técnicos que possibilitem uma melhor execução durante a performance no palco.

Ressaltamos aqui a importância do quadro de títulos nesta pesquisa para a preservação do acervo da nossa música brasileira escrita especificamente para o trombone, em suas diversas formações e para que as obras de Gilberto Cabral não se percam e possam ser conhecidas nos meios acadêmicos e performáticos. Para melhor exemplificar esse pensamento, observamos trabalhos que são referências nesse sentido, servindo como ponto de apoio aos mais diversos tipos de pesquisa, dentre eles podemos citar: *De bom Jardim a Paris: A vida e a obra do compositor Dimas Sedícias* (CUNHA, 2002); *Vinte e Cinco peças de José Ursicino da Silva (Maestro Duda) Transcritas e adaptadas para trombone solo e piano* (LIMA, 2017); *Maestro Duda: A vida e a obra de um compositor da terra do frevo* (FARIAS, 2002).

Apesar do significativo trabalho composicional de Gilberto Cabral, relativamente com grande destaque no meio musical, consideramos o referido compositor ainda desconhecido nos âmbitos acadêmico e performático, dessa forma, no segundo tópico, traremos informações sobre o compositor estudado, ressaltando aspectos relacionados a sua vida e formação musical. No terceiro tópico, abordaremos os gêneros e as manifestações populares utilizadas pelo compositor em suas obras, por exemplo: **O Choro; Maracatu; Batuque de índios; Coco de Roda do RN; Caboclinhos do RN; e o Coco Zambê**. E por fim, no quarto tópico, apresentaremos, por meio de um quadro, uma listagem com Títulos, instrumentações e período das obras de Gilberto Cabral levantadas durante a pesquisa até agora, considerando que o trabalho ainda se encontra em andamento.

Esta pesquisa será tratada diretamente com o compositor, tendo em vista que ele ainda se encontra entre nós e se propôs a colaborar dispondo para a realização do trabalho todo o seu acervo musical voltado para o trombone.

2. Considerações acerca do compositor:

“No dia 22 de agosto de 1962, precisamente na cidade do Recife/PE, cidade de grande movimento musical popularmente conhecida por ser a terra do frevo onde se destaca o grande número de instrumentistas de sopro devido ao movimento musical proporcionado pelo grande número de formações instrumentais existentes na cidade, dentre eles, bandas de música, orquestras de frevo, banda sinfônica e orquestras populares, neste meio nascia Gilberto Cabral da Silva. Iniciou seus estudos na banda de música do mestre Gouveia na cidade de Jaboatão dos Guararapes/PE. Gilberto Cabral conta que seu primeiro instrumento foi o eufônio (bombardino)

e anos mais tarde se interessou pelo trombone. Estudou no CFMOSR (centro de formação musical da orquestra Sinfônica do Recife), ele mesmo passou aproximadamente seis anos como trombonista no 14º Batalhão de Infantaria Motorizado. Em 1982 ingressou no Conservatório Pernambucano de Música sob orientação do professor Mavíael Celestino, estudou no Centro de Criatividade Musical com o professor Flavio Lima e estudou durante dois anos com o professor Sandoval moreno na UFPB, onde cursou um programa de extensão Universitária oferecido por aquela instituição. No ano de 1988, ingressou na Orquestra Sinfônica do estado do Rio Grande do Norte tocando trombone baixo, onde vem atuando até hoje”.

De acordo com o compositor, suas principais referências composicionais eram os trabalhos dos renomados mestres da música pernambucana José Urcisino da Silva (Maestro Duda) e Guedes Peixoto. Seu primeiro trabalho composicional foi a obra “Sapos” para quarteto de trombones. Em sua carreira musical, participou de diversos trabalhos com orquestras de frevo, banda de forró, banda baile, banda de reggae etc... Trabalhando com artistas de destaque nacional como: Reginaldo Rossi, Nelson Gonçalves, Caubi Peixoto, Bibi Ferreira, Khrystal, Valéria Oliveira, como também gravou um disco nomeado de “O Erê” com a banda cidade negra. Realizou viagens internacionais para Portugal, Inglaterra, Escócia, Estados Unidos e Itália, onde na ocasião foi executada sua obra “**O Arcanjo**” na catedral de Giovinazzo em Novembro de 2017, em homenagem ao dia do músico.



(Figura 1) Gilberto Cabral da Silva

Esses dados supracitados sobre Gilberto Cabral destacam a sua relevância no cenário musical, que somada à constatação de nenhum trabalho produzido em âmbito acadêmico sobre ele, justifica-se a importância desta pesquisa para a temática abordada.

3. Gêneros e manifestações populares utilizadas nas obras de Gilberto Cabral

O Brasil é conhecido mundialmente pela sua riqueza cultural, principalmente quando tratamos dos gêneros e manifestações populares das nossas mais diversas regiões. No Nordeste, por exemplo, podemos citar vários ritmos que são utilizados pelos mais diversos compositores, como o frevo, baião, maracatu, caboclinho, esses ritmos fazem parte de um grande leque de opções que já são bastante exploradas e fazem parte da cultura e história da região. Entretanto, apesar da grande diversificação rítmica observada no Rio Grande do Norte, vemos que suas manifestações não são tão conhecidas como as citadas anteriormente. Dessa forma, o compositor Gilberto Cabral vem explorando esse universo musical e o transportando para as suas peças. Essa atitude torna sua obra única, e se faz necessário lançar-lhe um olhar mais cuidadoso, pois podemos observar parte das manifestações musicais tradicionais do RN inserida em seus trabalhos e citaremos aqui algumas de suas peças e os ritmos utilizados: **Suíte do Rio Grande do Norte** (Para Trombone, Xilofone e Big Band), em que Gilberto Cabral utiliza o **Batuque de índios, Coco de Roda do RN, Caboclinhos do RN e o Coco Zambê**, os quais são os quatro movimentos, e na coda uma variação do Coco Zambê chamada de saudação; **Sebastiana Potiguar** (Para quinteto de Trombones), o compositor fez uso do **Batuque de índios**, no qual podemos observar um diálogo entre os cinco trombones.

Das manifestações mencionadas acima, partes delas até hoje são de cultura oral que são passadas de pai para filho e que muitas não possuem muitas bibliografias a respeito. Entretanto, sobre a cultura do zambê, Cascudo diz:

Às 7 hs., mais ou menos, foi chegando a cabroeira, sentando-se no chão, junto ao fogo aceso no pátio para esquentar o pau e a chama. O pau era roliço, com um pedaço de couro cru numa das bocas. A chama era um pequeno barril também com um couro na boca. Pilão pediu permissão para começar. Cavalgando o pau, que amarrava na cintura com um relho, veio batendo ritmicamente e, andando, sem perder o compasso, ajoelhando-se, deitando-se, rolando no solo, acompanhado pela chama que, num batuque rápido e sonoro, permanecia de pé até o tocador dar um viva ao dono da casa (CASCUDO, 1984, p. 926).

Ainda tratando sobre o Zambê, a professora do curso de danças da UFRN Teodora Araújo, escreveu uma Dissertação de mestrado que se intitula: *Aprendendo com o Coco de Zambê: aquecendo a educação com a ludicidade*, a corporeidade e a cultura popular nesse

trabalho trazem relatos sobre esse coco, com um olhar de quem vivenciou de perto tal expressão cultural. A autora diz:

Eram homens dançando sem camisas, usando bermudas brancas até o joelho e rodopiando com grande agilidade e expressividade. Corpos negros, fortes, delgados, sensuais, delineados e brilhantes. Tocavam um tambor semelhante a um pedaço de tronco de coqueiro, uma lata tipo de manteiga com capacidade em torno de dezoito litros e cantavam músicas que falavam sobre a vida em sua comunidade. Seus movimentos dançantes eram graciosos, criativos, firmes e precisos em sua concretude. O pulsar dos tambores, as músicas, a criatividade dos dançarinos ou brincantes e a apreciação do público apresentavam-se numa grande sintonia (ALVES, 1999, p. 1).

Já no que se diz respeito aos primeiros festejos das famílias de índios em Natal, encontramos uma matéria ao blog Natal das Antigas, na qual Soares diz:

Na década de 1920, se organizou na Ribeira, a primeira tribo de índios para festejar o entrudo. A Tribo foi organizada por Augusto Brasil e se chamou potiguares. Conta Raimundo Brasil, filho do primeiro pajé, que a idéia do nome surgiu de uma conversa entre seu pai e o jovem Câmara Cascudo. O folguedo era, nesse momento, marcado pelo som ritmado lento e expressivo, ao som de batuques e das pisadas dos índios. Havia também representações teatrais como nos fandangos, caboclinhos e bumba-meu-boi, com personagens como os pajés, os inimigos da tribo e o espião, havendo sempre uma batalha ritualizada que termina com a vitória da tribo que nomeia o cordão (SOARES, 2019, *online*).

4. Listagem de obras

Considerando que este é um trabalho ainda em andamento, apresentaremos aqui um quadro de títulos, formações instrumentais e data das obras do compositor Gilberto Cabral contendo o registro de 26 (vinte e seis) obras listadas até o presente momento. O processo de coleta desses materiais se deu por meio de um contato direto com o referido compositor estudado, em que foram transcritos os manuscritos para programas digitais como Finale e Musescor, foram transformados em PDF e digitalizados posteriormente.

Nº	Obras	Instrumentação	Data
01	Agentes Plantae	Quarteto de trombones e base	1990
02	Baião de nós	Trombone, Xilofone e Percussão	2006
03	Blues de repente	Trombone, Bateria, Baixo, Guitarra e Piano	2019
04	Capibaribe	Trombone, Xilofone e Big Band	2008
05	Chorinho para Daniel	Octeto de Trombones	2012
06	Colorido	Trombone, Flauta, Xilofone, Piano, Escaleta, Violino, Contrabaixo acústico, Tímpano e Percussão	2007
07	Curumim	Quarteto de Trombones	2001

08	De Madrugada só	Quinteto de trombones e base	2009
09	Dois Amantes	Sexteto de Trombones e base	2002
10	É de Milson	Trombone, Xilofone, Violão, Baixo e Percussão	2012
11	Estrela Divini	Trombone, Clarinete, Vibrafone, Swnth pad, Strings, Violão, Baixo e bateria	2019
12	Linhares	Trombone, piano, baixo e bateria	2020
13	Maracathathu	Quarteto de Trombones e Percussão	1999
14	Mi Hija	Quarteto de trombones e base	2008
15	Momento Feliz	Trombone, Xilofone e Orquestra	1998
16	Mr Davino	Quinteto de trombones	2020
17	Musa	Trombone, Piano e Orquestra	1998
18	Não, mas, tô ficando	Quarteto de trombones e base	2013
19	O arcanjo	Octeto e Trombones, coral de vozes, Violino e Percussão	1997
20	Pituquinha	Octeto de Trombones	2008
21	Sapeca	Sexteto de Trombones Guitarra e Bateria	1996
22	Sapos	Quarteto de Trombones	1987
23	Sebastiana Potiguar	Quinteto de trombones	1983
24	Suíte do RN	Trombone, Xilofone e Big Band	2017
25	Valsa do bebê	Trombone, Violão, Baixo acústico, Teclado, e Bateria	2003
26	Zezinho é Show de Bola	Trombone, Clarinete, Flauta, Sax alto, Trompete, Violão, Baixo, Bateria e Percussão	1991

Lista e obras do compositor Gilberto Cabral (Tabela 01)

5. Considerações finais

Como podemos observar, o compositor Gilberto Cabral possui uma obra bastante significativa numericamente e o seu talento como compositor transforma uma linguagem baseada nos ritmos populares em trabalhos que já despertaram o interesse de vários solistas profissionais. Seguindo uma tradição de excelentes compositores nordestinos, como o maestro Duda e o já falecido Dimas Sedícias, que possuem uma obra bastante expressiva, Gilberto Cabral segue nessa linha contribuindo com a qualidade e ampliação do repertório para o trombone. Enfatizamos ainda que este trabalho visa preservar um repertório infelizmente ainda

desconhecido e disseminá-lo no meio cultural. Ressaltamos também que todas as obras levantadas durante a pesquisa serão disponibilizadas pelo compositor gratuitamente aos acervos de partituras digitais do Brasil, dessa forma, contribuindo com o crescimento do repertório para trombone na música instrumental e de câmara em geral.

Referências

ALVES, Teodora de Araújo. *Aprendendo com o coco de Zambê: Aquecendo a educação com a ludicidade, a corporeidade e a cultura popular*. 1999. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1999.

CASCUDO, Luiz da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 10. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

CUNHA, Germana França da. *De bom Jardim a Paris: A vida e a obra do compositor Dimas Sedícias*. 2002. 222 f. Dissertação (Mestrado em Artes-Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2002.

FARIAS, Ranilson Bezerra de. *Maestro Duda: A vida e a obra de um compositor da terra do frevo*. 2002. 181 f. Dissertação (Mestrado em Artes-Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2002.

LIMA, Daniel Victor Silva de Freitas. *Vinte e Cinco peças de José Ursicino da Silva (Maestro Duda) transcritas e adaptadas para trombone solo e piano*. 2017. 594 f. Dissertação (Mestrado profissional em música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

PERES, Caroline dos Santos; PÀDUA, Mônica Pedrosa de. O processo de catalogação das canções para canto e piano de Frederico Richter. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 29., 2019, Pelotas. Anais...* Pelotas: Anppom, 2019. p. 1-8.

SOARES, Lenin Campos. Os Índios de Carnaval. *Blog Natal das Antigas*, Natal, 16 fev. 2019. Disponível em: <https://www.nataldasantigas.com.br/blog/indios-de-carnaval>. Acesso em: 08 abr. 2020.